

soundwalk
collective com
patti smith:
correspondences

cultura
artística,
2025

29-30.01

1. CHILDREN OF CHERNOBYL

We tramped in our black coats
Sweeping time, sweeping time
In the red forest
Emerging to face the day
Pink with iodine
Wet, bedraggled, a bit gone
Adorned in flowers
Radiant, radioactive
Following a trail we somehow knew

Rain, no longer rain
Tears, no longer tears
And the grail, oh the grail
Was this close
Finished with foil
Wrapped in plutonium

FILHOS DE CHERNOBYL

Nós vagabundeávamos em nossos casacos pretos
Varrendo o tempo, varrendo o tempo
Na floresta vermelha
Emergindo para encarar o dia
Rosa com iodo
Molhados, enlameados, um pouco ausentes
Adornados com flores
Radiantes, radioativos
Seguindo uma trilha que de certa forma conhecíamos

Chuva, sem mais chuva
Lágrimas, sem mais lágrimas
E o graal, ah o graal
Estava pertinho
Com acabamento folheado
Embrulhado em plutônio

We rambled strange forests
Not a living thing
But the buzzing of flies
And mischievous fairies
Who danced underfoot
Branches snapped in our faces
Our kingdom
Behind a chain link fence

We had our contamination
Coronations
We grappled in the quarries
We polished marbles
And we knelt and shot for spoils
In our fervent circles
We set up our furious camps
Our tents, punctuated with pegs
Nicked with pocket knives
Little foxes gaging the hard earth
Cursing the bottom land
For making us soft

Nós vagávamos por florestas estranhas
Nenhum ser vivo
Além do zumbido dos mosquitos
E as fadas travessas
Que dançavam sob nossos pés
Galhos quebravam nas nossas caras
Nosso reino
Atrás de uma cerca de correntes

Nós tínhamos nossa contaminação
Coroações
Nós batalhávamos nas pedreiras
Nós políamos mármore
E nós nos ajoelhávamos e procurávamos por espólios
Em nossos círculos ferventes
Nós armávamos nossos acampamentos furiosos
Nossas tendas, marcadas pelos pregadores
Cortadas com canivetes
Pequenas raposas analisando a terra firme
Amaldiçoando a várzea do rio
Por nos amolecer

We gathered rye
Stuffed sacks
Made pillows for our men
We were soldiers with no war
We wrung the blood
From soaking beds
We covered the martyrs'
Rolling heads
We balanced the buckets
Filled to the brim
And we saw nothing
And everything

Our ships boasted obscenities
Scribbled on parchment sail
Floating illiterate rivers
Overtumed in pools
Of rain water muck
We blew songs of praise
Into horns of sacred animals
Cat calls, confessions

Nós coletávamos centeio
Enchíamos sacos
Fazíamos travesseiros para os nossos homens
Nós éramos soldados sem guerra
Nós torcíamos o sangue
Das camas encharcadas
Nós cobrimos as cabeças
dos mártires que rolavam
Nós equilibrávamos baldes
Cheios até a boca
E não víamos nada
E víamos tudo

Nossos navios exibiam obscenidades
Rabiscadas nas velas de pergaminho
Boiando sobre rios analfabetos
Virados em poças
De água de chuva parada
Nos soprávamos músicas de glorificação
Em sagrados chifres de animais
Cantadas, confissões

Teenage prayers
Woven into tapestries
Of cloistered gardens

No mother have we now
Vows erupted
With a new violence
Bearing no ill will
Saved to be born
Contaminated with a dust
Sparkled with such strangeness
That we wept for joy
A blue light projected
From the cap of being
We climbed the stairs
Into a bluer heaven
Scarred with streamers
Bleeding the wind
We savoured the spectacle
And then it disappeared
But we were already gone

Preces adolescentes
Tecidas em tapeçarias
De jardins enclausurados

Não temos nenhuma mãe agora
Votos irromperam
Com uma violência inédita
Sem carregar rancor
Salvos para nascer
Contaminados com uma poeira
Brilhando com tanta estranheza
Que nós choramos de alegria
Uma luz azul projetada
Do topo do ser
Nós subimos as escadas
Adentrando um paraíso mais azul
Cortado por fitas
Sangrando o vento
Nós saboreamos o espetáculo
E então ele desapareceu
Mas nós já não estávamos lá

We possessed a new radiance
Dew dropped from our noses
We boasted shining skin
Shedding it without a sigh
We raised our lanterns
And some seemed to walk
In a light of their own
We drew close to our new kind
Our regulation boots, of dog tongue

Our dresses of ermine and fleece
Our glad rags woven by the blind
For ours was a country of sockets
That were empty
Eyes that were empty and yet within
One could read all our childish hopes
Each of us, with our own story
Our own sweet life
Cut with the cloth of a static strife

It is time, we hear the call

Nós adquirimos um novo brilho
Orvalho pingava dos nossos narizes
Nós exibíamos pele cintilante
Descamando sem um suspiro
Nós erguemos nossas lanternas
E alguns pareciam andar
Numa luz própria
Nós chegamos perto da nossa nova espécie
Nossas botas de segurança, de língua-de-cão

Nossos vestidos de arminho e lã
Nossos trapos contentes tecidos pelos cegos porque
o nosso país era um país de órbitas oculares que
estavam vazias
Olhos que estavam vazios e ainda assim dentro delas
Dava para ler todas as nossas esperanças infantis
Cada um de nós, com nossa própria história
Nossa própria doce vida
Cortada com o tecido de um conflito estático

É a hora, nós ouvimos o chamado

It is time, we have our black coats
Sweeping time
It is sleeping time
And soon we will break
From our moth husks
Alive in the night
The sky smeared
With stars we no longer see
A child's creed
Stitched on handkerchiefs

*God does not abandon us
We are all he knows
We must not abandon him
He is ourselves
The ether of our deeds*

Listen, listen
The whistling hobo calls
Sweeping time, sweeping time
We sleep, we scheme

É a hora, nós temos nossos casacos pretos
Varrendo o tempo, varrendo o tempo
É hora de dormir
E logo nós vamos romper e sair
De nossas cascas de mariposa
Vivos na noite
O céu salpicado
De estrelas que não vemos mais
A crença de uma criança
Bordada em lenços

*Deus não nos abandona
Nós somos tudo o que ele conhece
Nós não devemos abandoná-lo
Ele é nós mesmos
O éter dos nossos feitos*

Escutem, escutem
O pedinte que assobia chama
Varrendo o tempo, varrendo o tempo
Nós dormimos, nós tramamos

We press the vibrant string
Asleep for a thousand years
Then happily wake again

Plutonium 2 3 9
Protons 94
Neutrons 1 4 5
Decay mode / Alpha decay
Calling towers
Water run 1 7 2
Water level +25
Reactor 4
Decay mode, uncalculated
14 minus 22, Point 2, point 3
5 % Radiation reading
15 dash 4 5 0
Reactor 5 Slash 6 8
5000 point 0 0 - 16, 15, 10

*All the birds were singing
On the night they slept*

Nós apertamos o fio vibrante
Adormecido por centenas de anos
Então alegremente acordamos de novo

Plutônio 2 3 9
Prótons 9 4
Nêutrons 1 4 5
Modo de decaimento / Decaimento Alpha
Chamando as torres
Fluxo de água 1 7 2
Nível da água +25
Reator 4
Modo de decaimento, não calculado
14 menos 22, Ponto 2, ponto 3
5% leitura da radiação
15 traço 4 5 0
Reator 5 barra 6 8
5000 ponto 0 0 - 16, 15, 10

*Todos os pássaros estavam cantando na
noite em que eles dormiam*

*All the birds were screaming
Nothing was left
Each little one
In his own little bed
Each with a crown
On each little head
All the birds were singing
And every note
Gave birth to nothing
For all is gone
For a thousand years
And a million tears
And a thousand answers
On an empty floor
There are roses under foot
That one cannot smell
There is fruit on the vine
That one cannot eat
And they went to bed hungry
And hungry they'll sleep
For a thousand years*

*Todos os pássaros estavam
gritando não sobrou nada
Cada pequenino
Em sua própria caminha
Cada um com uma coroa
Em sua cabecinha
Todos os pássaros estavam cantando
E cada nota
Paria o nada
Pois não havia mais nada
Por mil anos
E um milhão de lágrimas
E mil respostas
Em um chão vazio
Há rosas sob os pés
Que não se pode cheirar
Há frutas nas vinhas
Que não se pode comer
E eles foram para a cama com fome
E vão dormir com fome
Por mil anos*

2. PRINCE OF ANARCHY

Back then
The sky was full of stars
Like the eyes of benevolent wolves
Crying a song of love

Each man was connected with nature
Each flower and animal had a soul
And there were spirits in the water
Ritual dances, drums
And ecstatic cures

Back then, the earth turned sweetly
There were herds of reindeer
And flocks of geese
Black and fat
We celebrated the falling snow
And the triumph of bread

PRÍNCIPE DA ANARQUIA

Naquela época
O céu era cheio de estrelas
Como os olhos de lobos benevolentes
Chorando uma canção de amor

Cada homem era conectado com a natureza
Cada flor e cada animal tinha uma alma
E havia espíritos na água
Danças rituais, tambores
E curas extasiantes

Naquela época, a Terra girava docemente
Havia rebanhos de renas
E bandos de gansos
Pretos e gordos
Nós celebrávamos a neve caindo
E o triunfo do pão

And you were the prince of anarchy
Who walked from winter kingdom to
winter kingdom
Now, stars form new constellations
The earth turns in a strange direction
The way our stomachs turn
When we eat the rotted meat
Of long forbidden game

Once the wild herds migrated this way
And left hard footprints in the icy earth
Now their migratory roots have shifted
And the forest is burning, and strange
And the wolves head is emerging
And the fountains of gas bubbling

And the flesh, and the tusks of the mammoth
Vomiting from the sour stomach of the melting frost
Strange insects and plants never seen
And the marshy bogs that were once frozen
A kind of mosquito

E você era o príncipe da anarquia
Que andava de reino invernal em reino invernal
Agora, as estrelas formam novas constelações
E a Terra gira em uma direção estranha
Do mesmo jeito que nossa barriga gira
Quando comemos a carne podre
Uma carne de caça proibida há muito tempo

Agora que os bandos migraram para esse lado
E deixaram pegadas fortes na Terra congelada
Agora que suas raízes migratórias mudaram
E a floresta está queimando, estranha
E a cabeça dos lobos está emergindo
E as fontes de gás borbulhando

E a carne, e as presas dos mamutes
Vomitando do estômago azedo do gelo derretendo
Insetos estranhos e plantas nunca vistas
E os pântanos molhados que já
estiveram congelados
Um tipo de mosquito

Fat and lusty for blood

Back then, I watched you lie upon the gold earth
Looking up at all those stars
You were the prince of anarchy
And there were tears in your eyes
They were frozen like bits of diamonds
And you plucked them
One by one
And laid them in my hand
I made a necklace of those tears
I have it, I have it
A necklace of ice that will never melt
Even as the arctic wind becomes warm
And the glaciers and the bright peaks melt away

You were the prince of anarchy
And now anarchy rules
But not in the way that was anticipated
It rules in the chaotic redesigning of nature
Not a conscious design

Gordo e sedento por sangue

Naquela época, eu assistia você se deitar na Terra dourada
Olhando para todas aquelas estrelas lá em cima
Você era o príncipe da anarquia
E havia lágrimas nos seus olhos
Elas estavam congeladas, como fragmentos de diamantes
E você as retirou
Uma a uma
E as colocou na minha mão
Eu fiz um colar com essas lágrimas
Eu o tenho, eu o tenho
Um colar de gelo que nunca vai derreter
Mesmo quando o vento ártico ficar quente
E as geleiras e cumes brilhantes derreterem

Você foi o príncipe da anarquia
E agora a anarquia reina
Mas não do jeito que foi previsto
Ela manda na reformulação caótica da natureza
Não uma formulação consciente

But a brutal unleashing
Something I think you saw
Something I think you knew
But I did not see, I did not know

And you died of pneumonia
Pneumonia
You
Who loved the cold
Who loved the ice
Perhaps you did not wear the scarf I wove for you
To protect your throat from the elements
And you died of pneumonia
And the breath that was cold
And white was gone

The shadows moved across the sun
And you cried out
What will happen?
What will happen to the chimes of Roland?
And the tiny bells tied about the necks of lost sheep?

Mas um desencadeamento brutal
Algo que eu acho que você viu
Algo que eu acho que você sabia
Mas eu não vi, eu não sabia

E você morreu de pneumonia
Pneumonia
Você
Que amava o frio
Que amava o gelo
Talvez você não tenha usado o cachecol que eu fiz pra você
Para proteger sua garganta dos elementos
E você morreu de pneumonia
E a respiração era fria
E o branco se foi

As sombras se moviam sobre o sol
E você gritou
O que vai acontecer?
O que vai acontecer com os sinos de Roland?
E os sininhos amarrados nos pescoços de ovelhas perdidas?

What of truth?
And the golden harp?
And the marble body of Christ?
What will happen?

You were drenched in winter sweat
Feverish
Sinking several inches into an unprecedented
 impermanence
And the Siberian frost was melting
And seeping a colourless blood into your
 heavy boots

Back then
You were the prince of anarchy
And the stars reigned, and you raised your arms
As the gases of hidden miseries rose and burst
 inside of you
Producing a sudden and
 terrible transparency
That you were unable to contain

E a verdade?
E a harpa dourada
E o corpo de mármore de Cristo?
O que vai acontecer?

Você estava encharcado de suor invernal
Febril
Afundando vários centímetros numa
 impermanência sem precedentes
E o gelo da Sibéria estava derretendo
E pingando um sangue sem cor nas suas
 botas pesadas

Naquela época
Você era o príncipe da anarquia
E as estrelas reinavam, e você ergueu seus braços
Enquanto os gases de mistérios escondidos
 subiram e explodiram dentro de você
Produzindo uma inesperada e
 terrível transparência
Que você não foi capaz de conter

A nothingness
Once reserved for the gods
The vaporous expanse of love
Back then
The night was filled with stars
I knew you then
And now alone

I ask the wolves
Who sang their cry of love

Do animals make a human cry?
When their loved one staggers
Fouled
And is dragged down the blue veined river

Does the female whale
Miming the wolf of suffering?
Do animals cry like humans
As I having lost you?
Yelled, flagged

Um nada
Antes reservado aos deuses
A expansão vaporosa do amor
Naquela época
A noite era repleta de estrelas
Eu te conhecia
E agora, sozinha

Eu pergunto aos lobos
Quem cantou sua canção de amor

Animais fazem humanos chorarem? Quando
seu amado cambaleia
Imundo
E é arrastado pelo rio de veias azuis

A baleia fêmea
Imitando o lobo do sofrimento?
Será que os animais choram como os humanos
Como eu, tendo perdido você?
Gritando, marcada

Curled in a ball

**This is how we beat the icy field
Shoeless and empty handed
Hardly human at all**

Enrolada como uma bola

**É assim que nós vencemos o campo gelado
Sem sapatos e sem nada nas mãos
Quase nem humanos**

3. CRY OF THE LOST

It began on the third day
And God gathered the waters
Gathered the waters together
And he called it *the sea*
And it was good
And in the days to come
That were each a millennium of breath
The sea was filled
Waves to lull one to sleep
Waves to be conquered
By the great navigators
Who saw that the Earth was round
And the world was theirs
To tend and to protect

It began with the progression of mankind
It began with the discovery
And possibilities of light and energy

O CHORO DOS PERDIDOS

Começou no terceiro dia
E Deus uniu as águas
Juntou as águas
E chamou aquilo de *o mar*
E aquilo era bom
E nos dias seguintes
Que eram um milênio de fôlego cada
O mar se encheu
Ondas para colocar alguém pra dormir
Ondas para serem conquistadas
Por grandes navegadores
Que viam que a Terra era redonda
E o mundo era deles
Para cuidar e proteger

Começou com a progressão da humanidade
Começou com a descoberta
E possibilidades de luz e energia

And all of the things
That could be gleaned from the oil
The black gold beneath the great waters

It began with an explosion
Live dynamite thrown into the water
To test vibrations
In the search for oil

It began with moments of horror
Spread across the sea
But still calculable
These explosions of dynamite
Causing intermittent chaos
Beneath the waters
Yet still manageable
Still negotiable.

It began with small but troubling disruptions
Between species
Their radar, their music

E todas as coisas
Que poderiam ser feitas do ouro negro oleoso
Debaixo das grandes águas.

Começou com uma explosão
Dynamite jogada na água
Para testar as vibrações
Em busca de petróleo.

Começou com momentos de horror
Espalhados pelo mar
Mas ainda calculáveis
Essas explosões de dynamite
Causando caos intermitente
Debaixo d'água
Mas ainda controlável
Ainda negociável.

Começou com pequenos mas perturbadores transtornos
Entre as espécies
Ao seu radar, sua música

It began
It began and ended with a gun
A seismic airgun
Forming highly pressurized air
This was safer for man, they said
And yet beneath their ships
Down into the depths
It was causing indescribable horror
Indescribable chaos.

These seismic guns produced
 deafening explosions
The loudest sounds ever produced by mankind
And men saw that it was good
That is, good for man
And created a global system
 of airguns
So that every curved corner of the sea
Was permeated by sound that humankind
 cannot even imagine

Começou
Começou e terminou com uma arma
uma arma de ar comprimido sísmico
Formando ar altamente pressurizado
Isso era mais seguro para os homens, disseram
Mas abaixo dos seus navios
Lá embaixo nas profundezas
Estava causando horror indescritível
Caos indescritível.

Essas armas sísmicas produziram
 explosões ensurdecedoras
Os sons mais altos já produzidos pela humanidade
E os homens viram que era bom
Quer dizer, bom para os homens
E criaram um sistema global de armas de
 ar comprimido
De modo que cada canto curvado do mar
Estivesse permeado por um som que a humanidade
Não pode nem imaginar.

It began with a sound
It was a sound
Not equivalent to clouds
But to the mushrooming cloud
Of the Atomic Bomb
And the whales wailed
And the Dolphins
Their smiling faces, wept
Tears that could not be felt or seen
Tears that dissolved in the sea
In which they swam

It began with children
Not unlike our own
Holding shells up to their ears
To hear the sea

It began with innocence and music
Torn apart by need and greed
For the same oil that spills upon the surface
Killing life and the birds and the fish of the sea

Começou com um som
Era um som
Que não era equiparável a nuvens
Mas à nuvem em forma de cogumelo
De uma bomba atômica
E as baleias lamentaram
E os golfinhos
Com suas caras sorridentes, choraram
Lágrimas que não puderam ser sentidas ou vistas
Lágrimas que se dissolveram no mar
Em que eles nadaram

Começou com crianças
Não diferentes das nossas
Segurando conchas em seus ouvidos
Para ouvir o mar

Começou com inocência e música
Despedaçadas pela demanda e ganância
Pelo mesmo petróleo que se derrama na superfície
Natando a vida e os pássaros e os peixes do mar

The whale moved through time
Moved through the waters
In search of his family
And the Dolphins
The Dolphins
Felt their entire beings hemorrhaging
And they could no longer find one another
And they beached themselves
Trying to escape the terrible sound
That had permeated their world
And the mounds of the young whales littered the sands
Their holy mounds
And the people wept
Not knowing what they had done

It began with hearing the music of a mother and father
It began with finding a mate
And one child and then another
It began with the life
It began then ended
With a gun

A baleia se movia pelo tempo
Se movia pelas águas
Em busca de sua família
E os golfinhos
Os golfinhos
Sentiam todo o seu ser em hemorragia
E não podiam mais encontrar uns aos outros
E eles se encalharam
Tentando escapar do terrível som
Que permeava seu mundo
E os túmulos das jovens baleias sujavam a areia
Seus túmulos sagrados
E as pessoas choravam
Sem saber o que tinham feito

Começou escutando a música de uma mãe e um pai
Começou encontrando um parceiro
E uma criança e depois a outra
Começou com a vida
Começou e então acabou
Com uma arma.

*Such great tears
Such great tears
That all of the ocean couldn't wash them away
Father to mother and all of the children*

*Such great tears
Such green tears
The whole of the ocean can't wash them away
Father to mother to all of the children*

*Such great tears
Such great tears
Such great tear
Such great tears
Such great tears
Such great tears*

*Tão imensas lágrimas
Tão imensas lágrimas
Que todo o oceano não poderia lavá-las
De pai para mãe e todas as crianças*

*Tão imensas lágrimas
Tão imensas lágrimas
Todo o oceano não pode lavá-las
De pai para mãe para todas as crianças*

*Tão imensas lágrimas
Tão imensas lágrimas*

4. THE ACOLYTE, THE ARTIST AND NATURE

O ACÓLITO, O ARTISTA E A NATUREZA

*The sight that was my power
The hunger and the feast
That vanished with the hour
I no longer need
I am the silence and the arrow
I am the muse, the father's seed
I am the mutant sparrow
The child that does not speak*

And the blood of his mind
Was smeared upon the walls
All of his being denied
The words and the finger of the lord

He was as the son of Jonah
Fleeing his sacred calling
Crying out to his God
Let me be, let me merely live

*A vista que era o meu poder
A fome e o banquete
Que desapareceu com as horas
Eu não preciso mais
Eu sou o silêncio e a flecha
Eu sou a musa, a semente do pai
Eu sou o pardal mutante
A criança que não fala*

E o sangue da sua mente
Foi espalhado nas paredes
Todo o seu ser negava
As palavras e o dedo do Senhor

Ele era o filho de Jonas
Fugindo de seu sagrado chamado
Clamando ao seu Deus
Deixe-me ser, deixe-me meramente viver

Let me observe unscathed
Let me see with pure eyes
That do not turn inward
Let me be a vagabond, who prays
Takes a bit of bread
Observing mankind
Observing nakedness

The walls of the church
Had been lovingly prepared
Covered with layers of lime and lead
White as the flakes that fell
Awaiting the holy trinity
The acolyte, the young bell caster
Was filled with joy, anticipating
The work of the great master
He had not seen him
But he had felt him
And then, he heard
The terrible voice in the wind

Deixe-me observar ileso
Deixe-me ver com olhos puros
Que não se viram para dentro
Me deixe ser um vagabundo, que reza
Pega um pouco de pão
Observando a humanidade
Observando a nudez

As paredes da igreja
Haviam sido preparadas amorosamente
Cobertas com camadas de cal e chumbo
Branças como os flocos que caíam
Esperando a santíssima trindade
Aquele acólito, o jovem fazedor de sinos
Estava cheio de alegria, antecipando
O trabalho do grande mestre
Ele não o tinha visto
Mas o tinha sentido
E então, ele ouviu
A voz terrível no vento

And he trembled
He heard the artist approaching
And the the sounds of his steps
Breaking across the frozen terrain
The voice of creation
Was brushing across the artist's heart
And he cried out
And the acolyte turned
Hearing the masters cry, froze

He heard the arrogant sighs
He heard the artist
Twisting and turning in his own destiny
And the veins of his mind were twisted as well

The acolyte stood by the door
As the artist entered the sacred space
He was moved by the whiteness of the walls
That had been prepared so lovingly
That he wished nothing more
Than to have them free of his touch

E ele tremeu
Ele ouviu o artista se aproximando
E os sons de seus passos
Quebrando o gelo pelo terreno congelado
A voz da criação
Estava passando pelo coração do artista
E ele gritou
E o acólito virou
Escutando os gritos do mestre, congelou

Ele ouviu os suspiros arrogantes
Ele ouviu o artista
Se revirando em seu próprio destino
E as veias de sua mente também estavam reviradas

O acólito ficou parado na porta
Enquanto o artista entrava no espaço sagrado
Ele ficou tão comovido com a brancura das paredes
Que haviam sido preparadas com tanto amor
Que ele não desejou mais nada
Além de deixá-las livres de seu toque

Not to be adorned by his hand
Nor to have the blood of his mind
Smearred upon them
He desired that they could be left
Like the unblemished hills
And the wide expanses
Covered in virgin snow

The artist cried out to be free
And the acolyte who knew not of himself
Ran towards the arms of nature
Calling to him, as a mother calls

The child that does not speak

You, boy
What do you fear
Take off your heavy shoes
They're quite dirty
Are you hungry?

Para não serem adornadas pelas suas mãos
Para não terem o sangue de sua mente
Espalhado por elas
Ele desejou que elas pudessem ser deixadas
Como colinas imaculadas
E a enorme vastidão
Coberta por neve virgem

O artista clamou por liberdade
E o acólito que não sabia de si
Correu para os braços da natureza
O chamando, como uma mãe chama

A criança que não fala

Você, menino
O que você teme?
Tire seus sapatos pesados
Eles estão bem sujos
Você está com fome?

Have you no tongue?
I will bring you bread
Tonight you will sleep in the hay
And above you
Will be eight crescent moons
The thick clay, on your shoes
It is grey and malleable
I could make a bowl with it..
Could you bring me some?
I will give you a place to sleep
And I will pray for your father
Let me see your hands
They are dirty, callused and strong

Who am I? I am nature

Once, I heard everything
I roamed the forest
I ate of the white snake
And heard the voice of every living thing
My eyes were two glowing orbs

Perdeu a língua?
Eu vou te trazer pão
Essa noite você vai dormir no feno
E acima de você
Haverá oito luas crescentes
A argila grossa em seus sapatos
É cinza e maleável
Eu poderia fazer uma cumbuca com ela...
Você poderia me trazer um pouco?
Eu te darei um lugar para dormir
E eu rezarei pelo seu pai
Deixe-me ver suas mãos
Elas são sujas, calejadas e fortes

Quem sou eu? Eu sou a natureza

Houve um tempo em que eu ouvia tudo
Eu vagava pela floresta
Eu comia da cobra branca
E escutava a voz de todos os seres vivos
Meus olhos eram duas órbitas brilhantes

That I plucked and rolled
Across the forest floor
And blinded, I dug deeply
For the clay that formed the dove
Come, come see, it rests in my hand
And it breathes not

I breathe in the mouth of birds
But you, young acolyte
Will give the people hope
In the shape of a bell
Kneel down, know thyself and dig
Dig deep into the earth
Claw into the deep
Which is not deep at all

Draw from the molten river, it is yours
Draw from the water
It will form the chalice of life
Draw from the core of your being
Draw from the golden loom

Que eu arranquei e rolei
Pelo chão da floresta
E cega, eu cavei profundamente
Pela argila que formava o pombo
Venha, venha ver, ela repousa na minha mão
E não respira

Eu respiro na boca de pássaros
Mas você, jovem acólito
Vai dar esperança às pessoas
Na forma de um sino
Ajoelhe, conheça a si mesmo e cave
Cave fundo na terra
Arranhando até o fundo
Que não é nem um pouco fundo

Tire do rio fundido, ele é seu
Tire da água
Vai formar o cálice da vida
Tire do âmago do seu ser
Tire do feixe dourado

Draw from the crescent moons
Draw from the robes, that are your robes
Draw from your naked feet
Draw from the wailing and the wind

And you, you, artist
Silent monk, lingering in the shadows
You, bow your head
Bow your head
Bow your head
Three times the lord was denied

Deny no more
Draw from your vibrant soul
The thorn and the flower
Drink from the chalice of life
The sight that was your power
Artist, you are born, deny no more

Bell caster, you are born, cry no more
Bell caster, lie no more

Tire das luas crescentes
Tire das vestes, que são as suas vestes
Tire dos seus pés nus
Tire do lamento e do vento

E você, você, artista
Monge silencioso vagando nas sombras
Você, abaixe sua cabeça
Abaixe sua cabeça
Abaixe sua cabeça
Três vezes o Senhor foi negado

Não negue mais
Tire de sua alma vibrante
O espinho e a flor
Beba do cálice da vida
A vista que era o seu poder
Artista, você nasceu, não negue mais

Fundidor de sinos, você nasceu, não chore mais
Fundidor de sinos, não minta mais

I am the curve of sound
I am the open door

You cast bells
You paint icons

You cast bells
You paint icons

Cry no more
Deny no more

You cast bells
You paint icons

You cast bells
You paint icons

Eu sou a curva do som
Eu sou a porta aberta

Você faz sinos
Você pinta símbolos

Você faz sinos
Você pinta símbolos

Não chore mais
Não negue mais

Você faz sinos
Você pinta símbolos

Você faz sinos
Você pinta símbolos

5. MEDEA

*Do you remember me?
I came from the blackest sea
With the darkest heart
And burning fleece
Do you remember me?*

Do you remember me?
I was a country girl
And yet
I had the mind of a young god
Do you remember how the words
Dripped from my tongue?
Each a gold coin
Everything is so, silent
And yet
The sounds of voices
The dust of memory covers my arms

MEDEIA

*Lembras-te de mim?
Eu vim do mais negro dos mares
Com o mais negro dos corações
E o velo em chamas
Lembras-te de mim?*

Lembras-te de mim?
Eu era uma menina do interior
E ainda assim
Tinha a mente de um jovem deus
Lembras como as palavras
Escorriam da minha língua?
Cada uma delas uma moeda de ouro
Tudo é tão silencioso
E ainda assim
Os sons de vozes
A poeira da memória me cobre os braços

Do you remember me?
I almost remember myself
Spirited, a fast runner
Racing through the countryside
The mind of a young god

I feel I could wretch
Wretch whole rivers
I feel that I could
I rise, yet I cannot rise
I take to my bed
Yet I have no bed
I have no place
No stone for my head
I go, to-and-fro
Across an entire sea
Retreat, and out to sea again
Back and forth
Like a pendulum

Not of gold but of rust

Lembras-te de mim?
Eu quase me lembro de mim
Vigorosa, uma corredora veloz
Em disparada pelo campo
A mente de um jovem deus.

Eu sinto que poderia jorrar
Jorrar rios inteiros
Eu sinto que poderia
Eu me levanto, mas não posso levantar
Busco refúgio em minha cama
Mas não tenho cama
Não tenho lugar
Não tenho pedra pra descansar a cabeça
Eu vacilo de um lado para o outro
Através de um mar inteiro
Recuo, e então de volta ao mar
Para frente e para trás
Como um pêndulo

Não de ouro, de ferrugem

I wind cloth around my head
For it is coming
A nerve storm
I can feel it, triggering
The current source of suffering
Stones pelting the human spring
And I am myself
And I am another
And I am a mother
No longer a mother
This is happening again
Those observing by a mast
I see them stitching words and verbs
That used to be mine
Do you remember when I spoke?
Coins of gold dropped
Dropped from my mouth
And floated in a little pool
Where we bathed our sons
There is a memory of warmth
A fleece of gold,

Envolvo minha cabeça em panos
Pois se aproxima
Uma tempestade de nervos
Posso senti-la engatilhando
A atual origem de sofrimento
Uma rajada de pedras sobre a fonte humana
E eu sou eu mesma
E eu sou um outro
E eu sou uma mãe
Não mais uma mãe
Está acontecendo de novo
Aqueles que observam de um mastro
Eu os vejo costurando palavras e verbos
Que costumavam ser meus
Lembras-te de quando eu falava?
Moedas de ouro saltavam
Saltavam da minha boca
E flutuavam em uma pequena poça
Onde banhávamos nossos filhos
Há uma memória cálida
Um velo de ouro

I wrapped about me as a child
They would call to me
What are you doing?
Give us back the fleece
That is not for you, yet it was..
It was mine, it was all mine
I dreamed of it, I knew it
I knew it before I was born
I tasted it
And the gold of it
Was in my veins, in my blood
And I spoke it, I spoke of it
Spoke it and made it flesh
Made it a coin, that dropped
From my tongue

And beguiled you
Did you love me?
Or did you love my golden tongue?
I was just a country girl
With the mind of a god

Com o qual me cobri quando criança
Eles me repreendiam:
O que está fazendo?
Devolva-nos o velo
Ele não é para você, e no entanto era...
Era meu, era todo meu
Eu havia sonhado com ele, eu sabia
Sabia antes de ter nascido
Eu provei seu sabor
E seu ouro
Estava em minhas veias, em meu sangue
E eu o falei, falei dele
Eu o falei e o fiz matéria
Eu o fiz uma moeda que saltou
De minha língua

E te cativou
Amaste-me?
Ou amaste minha língua de ouro?
Eu era apenas uma menina do campo
Com a mente de um deus

Who loved you
Who took a dagger
To the heart of my own flesh
I left my father, I left my brother
I left my people, for the love of you

Your hands, your face, melted
Like the wax of a sacred candle
When you saw your heirs
Lying in a pool of blood
That was not red but gold
The gold from me, from my veins
They had it within them
And had they grown
When they spoke
Drop by drop the golden tears
The golden coins would drop
Into a pool where they would bathe their sons
That will never come, that will never come
Not of your blood, nor mine
Our blood, our blood

Que te amou
Que levou uma adaga
Ao coração da minha própria carne
Deixei meu pai, deixei meu irmão
Deixei meu povo pelo meu amor por você

Tuas mãos, teu rosto, derreteram
Como a cera de uma vela sagrada
Quando viste teus herdeiros
Estirados em uma poça de sangue
Que não era vermelho, mas dourado
Do meu ouro, das minhas veias
Eles o tinham dentro de si
E se tivessem crescido
Quando falassem
Gota a gota as lágrimas de ouro
As moedas de ouro saltariam
Em uma poça onde banhariam seus filhos
Que nunca virão, que nunca virão
Nem do teu sangue nem do meu
Nosso sangue, nosso sangue

Has been drained and dried

Do you remember me?

When you walk

Back and forth in your grief

Do you see my face?

Do you remember my caresses?

Do you remember caressing

Our little sons?

The joy of our life

Our dead life

Foi drenado e secou

Lembras-te de mim?

Quando andas

De lá para cá em seu luto

Vês o meu rosto?

Lembras-te das minhas carícias?

Lembras-te de acariciar

Nossos filhinhos?

A alegria de nossa vida

Nossa vida morta.

6. PASOLINI

He took several deep breaths
For his heart was beating madly
What cord would bind him?
A bit of music
A ribbon raving
How should he be decorated?
A pair of clever wings fashioned in gold
An ancient garment
The remnants of a child's coat
Dissolving in a vat of tears

He steadied himself
He had in his perversity
Welcomed such lamenting
For he was feverish
And the tears of anyone
Of the adoring cooled him
Until he became powerless to stop their flow

PASOLINI

Ele respirou fundo várias vezes
Pois seu coração estava batendo loucamente
Que corda o amarraria?
Um pouco de música
Uma fita desvairada
Como ele deveria ser decorado?
Um elegante par de asas feito de ouro
Um traje ancestral
Os restos de um casaco de criança
Se dissolvendo em um tonel de lágrimas

Ele se estabilizou
Ele tinha sua perversidade
Acolheu tamanho lamento
Pois estava febril
E as lágrimas de qualquer um
Dos adoradores o refrescava
Até que ele se tornou incapaz de parar seu fluxo

Tears also filled him with revulsion
No one could enter a soul composed
of tears
For one which surely drown
And it occurred to him
Standing at this place
Having no heir
No beloved
That he was alone
And he must be to himself his own son
And his own father and his own companion
To love and to elevate oneself as a God

Pressing against the blue
And burning into form
And all at once
The complexity of the self
in its purity and its vanity
Was revealed to him
Burning into a form of its own
And the sea turned around him

Lágrimas também o encheram de nojo
Ninguém poderia adentrar uma alma composta
de lágrimas
Pois certamente se afogaria
E o ocorreu
Parado em seu lugar
Não tendo nenhum herdeiro
Nenhum amor
Que ele estava sozinho
E deveria ser seu próprio filho
E seu próprio pai e seu próprio cônjuge
Para amar e para se erguer como um Deus

Pressionado contra o azul
E queimando até tomar forma
E tudo de uma vez
A complexidade do ser
em sua pureza e sua vaidade
Foi revelada a ele
Queimando até tomar sua própria forma
E o mar se revirou em volta dele

A being given to the sea
Amid sighs of release

The sleeves of his white shirt billowed
He addressed the foam
Purity in the arms of a child
Is a smothered lamb
A crushed joy
And for one moment
He saw the foam
Mount and mushroom
A torso of cloud that hardened
And he opened his shirt
For he desired nothing more
Than to stretch and be absorbed

And his blood was sounding
And his ears were ringing
And he was more than a little annoyed
To find that he was weeping
And he spread his naked arms

Um ser entregue ao mar
Em meio a suspiros de libertação

As mangas de sua camisa branca se inflaram
Ele lidou com a espuma
Pureza nos braços de uma criança
É um cordeiro sufocado
Uma alegria esmagada
E por um momento
Ele viu a espuma
Monte e cogumelo
Um torso de nuvem que endureceu
E ele abriu sua camisa
Pois não desejava nada mais
Que se esticar e ser absorvido

E seu sangue soava
E seus ouvidos zumbiam
E ele estava mais do que um pouco irritado
Por perceber que estava chorando
E ele abriu seus braços nus

To the sun like a savage
He stretched them into dawn and to warmth

And he believed he could do anything
His elevated temperature would gift him
With unlimited mobility
Then nourished, refreshed
He would harden, expand
And all the muscles were contracting
And he could feel it coming
And all he could do
Was draw what he could
And shed what was wretched
And all the muscles were contracting
And images rushed with
 amazon force
Some pleasurable
Some liquid
A glowing hive
A helmet of skin
And he could feel everything

Para o sol como um selvagem
Ele os esticou para a aurora e para o calor

E ele acreditou que não podia fazer nada
Sua temperatura elevada o presentaria
Com mobilidade ilimitada
E então nutrido, refrescado
Ele endureceria, expanderia
E todos os músculos se contraíam
E ele sentia que estava vindo
E tudo que ele podia fazer
Era tirar o que podia
E eliminar o que não prestava
E todos os músculos estavam se contraindo
E imagens passavam correndo com a força
 de amazonas
Algumas prazerosas
Algumas líquidas
Uma colméia brilhante
Um capacete de pele
E ele podia sentir tudo

He could feel everything
The purity wherein all formulas
Of light and death are exposed

And all the muscles were contracting
And all the muscles were contracting
And all the muscles were contracting
And he was emerging
Drenched, and pink, and vibrant
The skin pulled back
By the hand of God

Is this mine? Where? OK!
Where do I start? Alright, OK!
I'm 90 feet up
I'm 90 feet up attached to each foot
Attached to each foot is the deck of a ship
This part? OK

Picking through the ruins with a stick
With leaves against my legs

A pureza em todas as fórmulas
De luz e morte são expostas

E todos os músculos estavam se contraindo
E todos os músculos estavam se contraindo
E todos os músculos estavam se contraindo
E ele estava emergindo
Encharcado, e rosa, e vibrante
A pele puxada para trás
Pela mão de Deus

Isso é meu? Onde? Ok!
Por onde eu começo? Certo, ok!
Eu tenho 90 pés de altura
Eu tenho 90 pés de altura presos a cada pé
Preso a cada pé está o deque que um navio
Essa parte? ok

Cutucando as ruínas com um graveto
Com folhas esbarrando nas minhas pernas

At the bottom of my feet
In my pocket the silky roll of my stockings
My stomach..
The fluid music of the crowd,
 the hot lights
The suspicious rivers
The ripple in the water is just a rib
It's just another floating dog
It's just another floating dog

Dumb and brittle I cannot speak
I'm unable, I'm unable to read my lines

The filmmaker is blinded by the bright night
He's gone underground, he's gone under
He's gone somewhere
An assassin goes undercover
Fascist, lover, it doesn't matter
The scenes of Pasolini remain

The scenes of Pasolini remain

Na parte de baixo dos meus pés
No meu bolso o rolo sedoso de minhas meias
Meu estômago...
A música fluida da multidão,
 as luzes quentes
Os rios suspeitos
A ondulação na água é só uma costela
É só outro cachorro flutuando
É só outro cachorro flutuando

Burro e frágil, eu não consigo falar
Eu sou incapaz, incapaz de ler minhas falas

O cineasta está cegado pela noite brilhante
Ele foi pra baixo da terra, foi pra baixo
Ele foi pra algum lugar
Um assassino disfarçado
Fascista, amante, não importa
As cenas de Pasolini permanecem

As cenas de Pasolini permanecem

Even as he is lowered, wrapped
in a flag of flies
That unfurls over there above the wild flowers
And his rigid playmates, erect fellows

That move around in their sticky plumage
Some kind of mannequin dress
C'mon, C'mon
Look, he's free

Stumbling over the rocks
Dehumanized
No ties with the shore
He drags through the tired halls
That lead to the grand ballroom
His white shirt is ruffled
He lies
On the beach
Like a swan in the dust
Slow dissolve

Mesmo enquanto ele é baixado, enrolado em um
saco de moscas
Que se desenrola lá acima das flores silvestres
E seus rígidos colegas, eretos camaradas

Que se movem pela sua plumagem grudenta
Algum tipo de vestido de manequim
Vamos, vamos
Olha, ele está livre

Tropeçando nas pedras
Desumanizado
Sem laços com a costa
Ele se arrasta pelos corredores cansados
Que levam ao grande salão de baile
Sua camisa branca está amarrotada
Ele deita
Na praia
Como um cisne na poeira
Vagarosamente dissolve

I sup and plot
Map out my territory
This earth I have been eating
Or what? Or what? What?
This earth I have been kneading

I enter a ballroom
Littered with oversized film cans
Shots are blown on the curve of an exit
There is no way out
We are all alone together
C'mon
We've been trapped
We are trapped
Within an expensive joke
A majestic budget

Regard, here's my face
Regard
Shots everywhere
Pasolini mugging Mineo

Eu engulo e conspiro
Mapeio meu território
Essa terra que eu tenho comido
Ou o quê? Ou o quê? O quê?
Essa terra que eu tenho amassado

Eu entro no salão de festas
Entulhado com rolos de filmes enormes
Tiros voam na curva de uma saída
Não há saída
Nós estamos todos sozinhos juntos
Vamos
Nós fomos ecurralados
Nós estamos encurralados
Dentro de uma piada cara
Um orçamento majestoso

Atenciosamente, aqui está a minha cara
Atenciosamente
Tiros por todo lado
Pasolini roubando Mineo

In front of the camera
He lays in the sand
In his white shirt
Like a swan in the dust
The film disintegrates
Breaks into parts
It's a ship, it's a motor, it's my heart

I've taken a lot of speed
And I can't bare to live outside film
C'mon, C'mon get up
Pasolini rising from the sea
Victim of fascists
Fascists, faggots
And the purity of his heart

It doesn't matter
Pasolini is dead
Showers of petals
Flower girls deflowered
Virgins skewered and devoured

Na frente da camera
ele deita na areia
Com sua camisa branca
Como um cisne na poeira
O filme se desintegra
Quebra em várias partes
É um navio, é um motor, é o meu coração

Eu peguei muita velocidade
E não aguento viver fora do filme
Vamos, vamos levanta
Pasolini se erguendo do mar
Vítimas de fascistas
Fascistas, veados
E a pureza do coração dele

Não importa
Pasolini está morto
Chuva de pétalas
Daminhas defloradas
Virgens furadas e devoradas

C'mon man
Our minds are going
Pasolini is dead
And life, like film, goes on

Vamos, cara
Nossas mentes estão indo
Pasolini está morto
E a vida, como o filme, continua